

# O CONSUMO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS NA CIDADE DE PARNAÍBA <sup>(1)</sup>

## ANTECEDENTES

O presente trabalho faz parte da série de estudos que o BNB vem realizando com vistas a suprir a deficiência de informações estatísticas sobre o consumo de produtos industriais na Região.

Êsses estudos, que têm por objetivo dimensionar, em termos meramente quantitativos, o consumo de mais de uma centena de artigos industriais nas áreas urbanas das capitais e principais cidades, têm-se constituído valioso subsídio para os empreendedores que pretendem instalar indústrias no Nordeste.

Foram divulgados, nos números anteriores da Revista Econômica, os resumos das pesquisas relativas ao Grande Recife, Salvador e Fortaleza. Dando continuidade à série, publica-se no presente número a síntese do estudo relativo à cidade de Parnaíba, Piauí. Durante a pesquisa de campo, a equipe do ETENE contou com a cooperação de várias instituições locais, cabendo destacar entre elas a Prefeitura Municipal, a Associação Comercial e a Federação das Indústrias do Piauí.

1) Síntese da pesquisa original, preparada pelo Economista Raimundo Nonato de Fátima Cavalcante.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

O levantamento dos dados que possibilitaram a quantificação do consumo efetivo dos produtos industriais de utilização final, na área urbana do município de Parnaíba, foi feito diretamente junto a uma amostra de 707 domicílios, determinada pelo processo aleatório simples, uma vez que os fatores custo, tempo e pessoal disponível evidenciaram ser impraticável a aplicação do processo censitário.

Os censos de 1950 e 1960, através dos quais se procedeu à estimativa dos domicílios para 1968, o cadastro de prédios da Prefeitura Municipal e um mapa atualizado da cidade foram os documentos básicos para a execução do plano de amostragem.

Segundo informações retiradas dessas fontes, a área da pesquisa contava, em setembro de 1968, com 8.894 domicílios.

Com o intuito de facilitar a tabulação dos dados e dar melhor ordenação às informações coletadas, procurou-se classificar os vários produtos pesquisados em sete grupos, como segue:

- 1 — Produtos Alimentares
- 2 — Produtos de Vestuário
- 3 — Calçados e Artefatos de Couro e Plástico

ETENE associou-se, através de convênio, com o Instituto de Tecnologia Rural da Universidade Federal do Ceará, passando a realizar experimentos com vistas à construção e aperfeiçoamento de uma máquina desfibradeira semi-automática e transportável, capaz de produzir bucha a custos competitivos com outros sucedâneos.

A máquina foi testada com êxito em 1968 e está sendo patenteada pelo Banco do Nordeste e Universidade do Ceará. É capaz de produzir bucha limpa, a preços competitivos, para ser utilizada como insumo na preparação de celulose e plásticos, além de fornecer uma polpa isenta de fibras, destinada a fins forrageiros sem necessidade de quaisquer tratamentos adicionais. Referida máquina permitirá, ademais, a elaboração, em separado, de grande parte da seiva das folhas de

sisal que poderá eventualmente ser aproveitada no preparo das sapogeninas, matéria-prima de múltiplas possibilidades de aplicação tanto na indústria farmacêutica (esteróides hormônios à base de testosteronas, cortisonas, etc.) como na indústria alimentícia e bebidas (como estabilizadores).

O aspecto mais relevante dessa máquina é a possibilidade de, com o seu uso, aumentar a produtividade do sisal com o aproveitamento das folhas, que atualmente ficam no campo, sem utilização. Aumentar-se-á também a produtividade pelo melhor aproveitamento das fibras contidas em cada folha e uma redução nas despesas de mão-de-obra, por tratar-se de uma máquina semi-automática que dispensa certas tarefas manuais no seu manejo, comparativamente às tradicionais, atualmente operando no Nordeste.

# O CONSUMO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS NA CIDADE DE PARNAÍBA <sup>(1)</sup>

## ANTECEDENTES

O presente trabalho faz parte da série de estudos que o BNB vem realizando com vistas a suprir a deficiência de informações estatísticas sobre o consumo de produtos industriais na Região.

Esses estudos, que têm por objetivo dimensionar, em termos meramente quantitativos, o consumo de mais de uma centena de artigos industriais nas áreas urbanas das capitais e principais cidades, têm-se constituído valioso subsídio para os empreendedores que pretendem instalar indústrias no Nordeste.

Foram divulgados, nos números anteriores da Revista Econômica, os resumos das pesquisas relativas ao Grande Recife, Salvador e Fortaleza. Dando continuidade à série, publica-se no presente número a síntese do estudo relativo à cidade de Parnaíba, Piauí. Durante a pesquisa de campo, a equipe do ETENE contou com a cooperação de várias instituições locais, cabendo destacar entre elas a Prefeitura Municipal, a Associação Comercial e a Federação das Indústrias do Piauí.

1) Síntese da pesquisa original, preparada pelo Economista Raimundo Nonato de Fátima Cavalcante.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

O levantamento dos dados que possibilitaram a quantificação do consumo efetivo dos produtos industriais de utilização final, na área urbana do município de Parnaíba, foi feito diretamente junto a uma amostra de 707 domicílios, determinada pelo processo aleatório simples, uma vez que os fatores custo, tempo e pessoal disponível evidenciaram ser impraticável a aplicação do processo censitário.

Os censos de 1950 e 1960, através dos quais se procedeu à estimativa dos domicílios para 1968, o cadastro de prédios da Prefeitura Municipal e um mapa atualizado da cidade foram os documentos básicos para a execução do plano de amostragem.

Segundo informações retiradas dessas fontes, a área da pesquisa contava, em setembro de 1968, com 8.894 domicílios.

Com o intuito de facilitar a tabulação dos dados e dar melhor ordenação às informações coletadas, procurou-se classificar os vários produtos pesquisados em sete grupos, como segue:

- 1 — Produtos Alimentares
- 2 — Produtos de Vestuário
- 3 — Calçados e Artefatos de Couro e Plástico

- 4 — Produtos de Limpeza Doméstica
- 5 — Produtos de Higiene Pessoal
- 6 — Bens Duráveis: a) de uso pessoal; b) de uso domiciliar
- 7 — Produtos Diversos.

### RENDA DAS UNIDADES CONSUMIDORAS <sup>(2)</sup>

As informações sobre os rendimentos das pessoas permitiram

2) Convencionou-se como renda das unidades consumidas o montante das receitas sem qualquer desconto, percebidas mensalmente por todos os elementos da residência, proveniente de salários, vencimentos, soldos, rendimentos de profissionais liberais e de

apresentar o consumo dos vários produtos por níveis de renda mostrando a relação existente entre os índices de consumo e o poder aquisitivo dos consumidores. Com estes dados, procedeu-se a uma estratificação, *a posteriori*, das unidades pesquisadas, tornando possível uma análise da distribuição da renda total das famílias entre as diversas camadas da população, classificadas por faixas de renda, como mostra a tabela 1.

trabalhadores autônomos, de renda de imóveis e valores mobiliários, de auxílios em dinheiro, de aposentadoria de INPS, de venda de artigos de produção própria e outros.

TABELA 1

PARNAÍBA

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA RENDA FAMILIAR NA ÁREA URBANA DE PARNAÍBA (PI), SEGUNDO OS NÍVEIS DE RENDA Per Capita MENSAL

1968

Níveis de Renda Per Capita Mensal (Cr\$ 1,00)	Dados Simples		Dados Acumulados	
	Percentagem de Pessoas	Percentagem da Renda Total Recebida	Percentagem de Pessoas	Percentagem da Renda Total Recebida
Menos de 10	12,4	1,6	12,4	1,6
10 — 20	21,8	6,1	34,2	7,7
20 — 40	28,4	15,8	62,6	23,5
40 — 80	19,9	22,2	82,5	45,7
80 — 160	13,1	28,3	95,6	74,0
160 — 240	2,9	10,5	98,5	84,5
240 — 400	0,8	4,8	99,3	89,3
400 — 640	0,7	10,7	100,0	100,0
TOTAL	100,0	100,0	—	—

Fonte dos dados originais: BNB/ETENE.

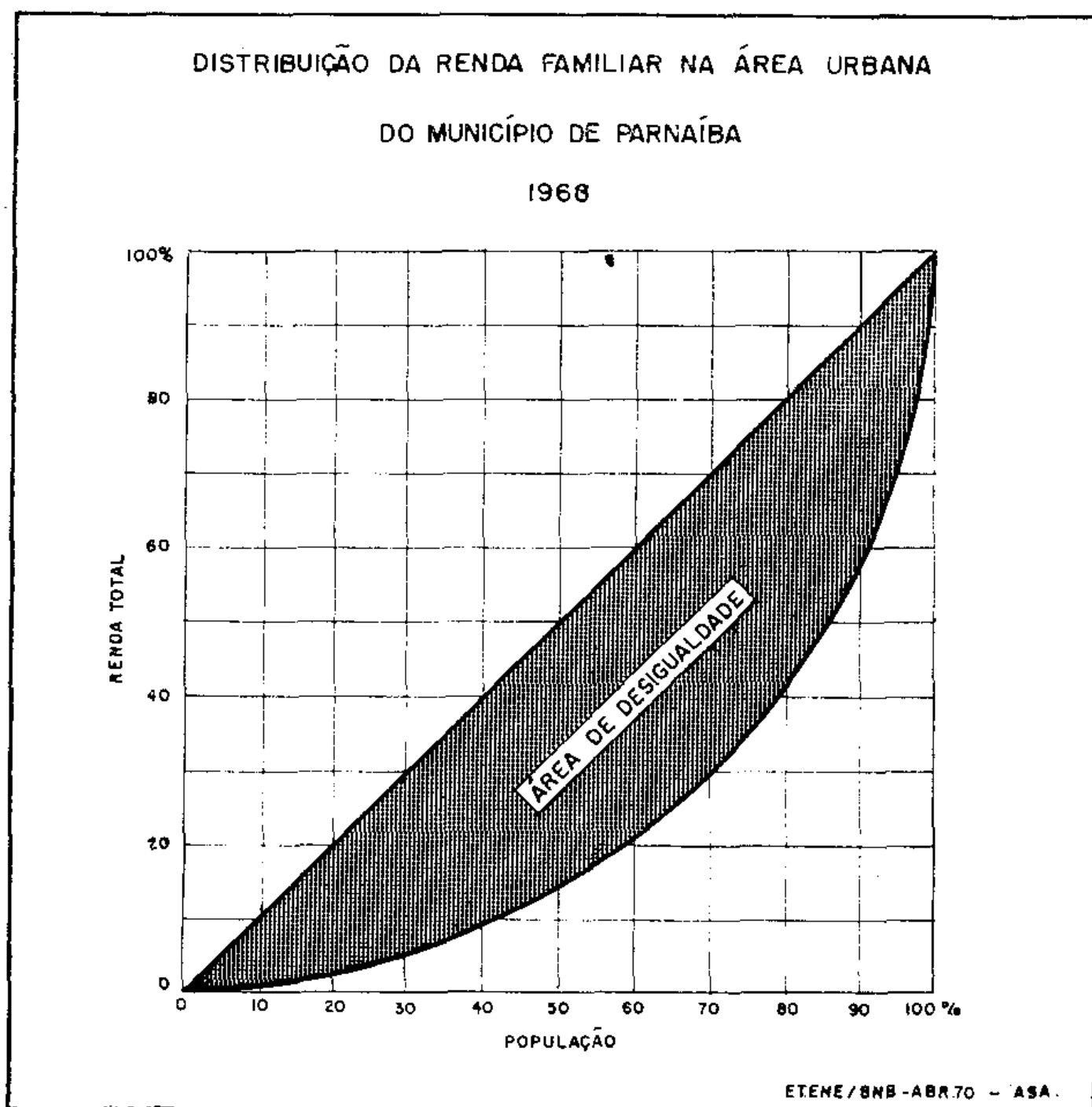
Pela tabela 1 pode-se constatar que mais de 3/5 da população urbana daquele município auferiam, por ocasião da pesquisa, renda per capita inferior a Cr\$ 40,00. Comparando-se os percentuais das duas primeiras colunas, é fácil notar as disparidades existentes entre as distribuições da população e da renda nos vários níveis de renda, principalmente na primeira e na última faixas onde a discrepância é mais evidente.

De acordo com os dados da pesquisa, a renda per capita dos ha-

bitantes de Parnaíba era, em setembro de 1968, de Cr\$ 51,10, correspondendo a 66,5% do salário-mínimo local, vigente naquele ano, enquanto a renda média mensal por família <sup>(3)</sup> foi calculada em Cr\$ 338,28, equivalente a 4,4 vezes o mesmo salário mínimo que na época era de Cr\$ 76,80.

A renda mediana das pessoas ali residentes (Cr\$ 31,13) representava, naquela época, aproximadamente 40% do referido sa-

3) A pesquisa registrou uma média de 6,62 pessoas por domicílio.



lário mínimo, significando dizer que 50% das pessoas residentes na área pesquisada auferiam renda per capita inferior a 2/5 do salário mínimo.

Para se ter uma visão gráfica de como se distribui a renda total dos domicílios entre os habitantes da área investigada, apresenta-se a seguir a Curva de Lorenz, construída com as informações inseridas na tabela 1.

Mencionado gráfico revela que cerca de 83% da população recebem apenas 46% da renda familiar total, enquanto uma pequena parcela (1,5%) retém 15,5% dessa mesma renda, evidenciando com isso um elevado grau de concentração de renda naquela cidade.

Outro aspecto digno de registro é a grande diferença existente entre a renda média e a renda mediana, com esta representando apenas 3/5 da primeira, o que revela a grande influência das faixas de rendimentos mais elevados na determinação da renda média do parnaibano.

## POPULAÇÃO

O contingente populacional de Parnaíba em 1968, estimado com base nos dados da pesquisa, atingiu aproximadamente 51.000 habitantes, apresentando um crescimento de 3% a.a., taxa esta obtida entre os dados de 1960 (censo demográfico) e de 1968 (estimados com base na pesquisa).

Daquele total, cerca de 45% pertencem ao sexo masculino, o que vem mostrar a predominância do elemento feminino na população daquela cidade, fato, aliás, comum a todas as outras cidades já investigadas.

Dividindo-se a população em duas faixas de idade, segundo o sexo, tem-se a seguinte distribuição:

Pessoas com idade até 14 anos, inclusive

— Meninos	21,2%
— Meninas	22,3%

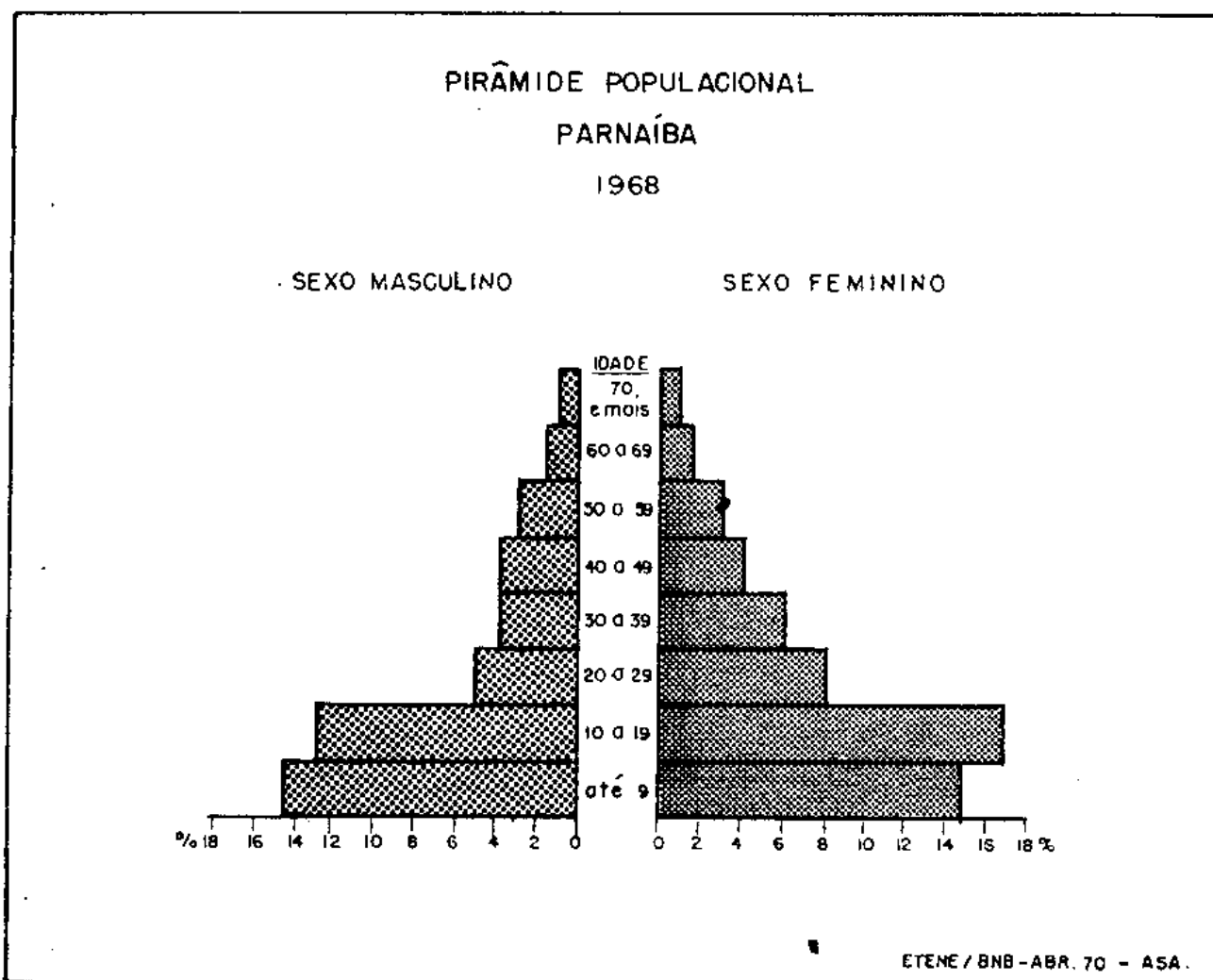
Pessoas com idade superior a 14 anos

— Homens	23,4%
— Mulheres	33,1%

Admitindo-se a constância daquela taxa de crescimento populacional para os próximos anos, pode-se obter as seguintes projeções do número de habitantes e de domicílios para a área pesquisada:

Anos	População (Em 1.000 hab.)	Domicílios (Em 1.000 dom.)
1969	52.200	7.885
1970	53.800	8.127
1971	55.400	8.369
1972	57.000	8.610

Com relação à distribuição etária da população constatou-se como principal característica, a exemplo do que ocorreu para outras cidades já pesquisadas, a elevada percentagem de pessoas jovens: cerca de 3/5 dos habitantes de Parnaíba têm idade inferior a 20 anos. A pirâmide populacional, construída com os dados da amostra, apresenta-se de modo irregular nas duas faixas que foram a sua base, notando-se ainda a maior participação do sexo feminino em quase todos os grupos de idade.



Sem levar em consideração o sexo, a população inquirida revelou a seguinte composição percentual, por faixas de idade:

<i>Faixas de idade</i> (anos)	<i>da %</i> <i>população</i>
até 4	14,3
de 5 a 9	14,9
de 10 a 14	14,3
de 15 a 19	15,2
de 20 a 24	8,0
de 25 a 29	4,8
de 30 a 39	9,3
de 40 a 49	7,9
de 50 a 59	5,9
de 60 a 69	3,3
de 70 e mais	2,1

## DOMICÍLIOS

Na época do inquérito, o universo da pesquisa contava com aproximadamente 7.700 domicílios.

No tocante às características das residências, a pesquisa revelou que 72% dos prédios residenciais pertenciam a seus próprios ocupantes, 21,4% eram alugados e 6,6% enquadravam-se na condição de cedidos. Deve-se ressaltar, no entanto, que a alta percentagem de casas próprias está grandemente influenciada pelos proprietários de barracos, na maioria construídas em terrenos de terceiros, e que são assim consideradas porque o material empregado na sua construção pertence aos próprios moradores. Ressalte-se ainda que as condi-

ções de higiene dessas unidades são bastante precárias.

Quanto ao tipo de construção constatou-se que quase 40% dos domicílios da área em análise eram de taipa, uma pequena parcela (menos de 1%) era feita de madeira e palha e aproximadamente 60% tinham sido edificadas com tijolos.

Apenas pouco mais de 1/5 dos domicílios parnaibanos possuíam água encanada e mesmo assim proveniente de fontes próprias (cacimbas e poços tubulares). Com relação à energia somente 55% das residências estavam ligadas à rede da cidade, o que reflete a deficiência deste serviço na época da pesquisa. A chegada de energia da CHESF, no entanto, em meados de 1969, veio sanar as dificuldades deste setor e provavelmente a percentagem de usuários deste serviço deve ter aumentado de maneira considerável.

## CONSUMO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

Os produtos considerados es-

senciais, independentemente do tipo e qualidade, são consumidos pela quase totalidade da população, em quantidades que variam de acordo com os níveis de renda dos consumidores.

No entanto, para os artigos de consumo ou uso eventual, ou ainda para aqueles cujos preços estão ao alcance somente das classes de renda mais elevada, a pesquisa constatou baixas frequências dos domicílios na utilização dos mesmos. Tal constatação tem sido comum a todas as pesquisas já realizadas em outras cidades.

## PRODUTOS ALIMENTARES

Este grupo engloba 25 produtos, dos quais apenas seis — óleos vegetais, manteiga, banha de porco, macarrão, vinagre e sal — são consumidos em mais da metade dos domicílios parnaibanos.

Citados produtos, com os respectivos índices de consumo anual per capita, constam da tabela 2, pela ordem crescente de frequência.

TABELA 2

PARNAÍBA

CONSUMO ANUAL Per Capita DE PRODUTOS ALIMENTARES E FREQUÊNCIA DOS DOMICÍLIOS NA SUA UTILIZAÇÃO

Produtos	Quantidade Consumida Per Capita	Frequência (%)
Óleos vegetais	2,168 Kg	51
Manteiga	0,992 "	52
de porco	3,318 "	54
ão	4,322 "	78
Vinagre	1,792 l	80
Sal	5,318 Kg	99



Como se vê na tabela 3, para os produtos suco de frutas, massa de tomate, chocolate e doce caseiro, o consumo médio das pessoas enquadradas na mais alta faixa de rendimentos equivale a quase 100 vezes a média daqueles situados no menor nível de renda.

Outra observação interessante inferida do inquérito é que cerca de 72% do consumo total dos 25 produtos alimentares se verifica na faixa de renda de Cr\$ 20,00 e Cr\$ 160,00, onde se localizam 61% da população de Parnaíba.

De modo genérico, o consumo per capita de produtos alimentares cresce à medida que a renda se eleva, constituindo exceção apenas o produto peixe salgado cujo consumo por pessoa se reduz à proporção que aumenta o poder aquisitivo do parnaibano. Convém ressaltar ainda alguns casos em que a influência da renda é bem mais significativa,stando-se uma variação muito grande entre os consumos médios verificados nos níveis de rendimentos mínimo e máximo.

TABELA 3

PARNAÍBA

CONSUMO Per Capita DE ALGUNS PRODUTOS ALIMENTARES NOS NÍVEIS DE RENDA MÍNIMA E MÁXIMO

1968

Produtos	Unidade	Consumo Anual Per Capita	
		No menor nível de renda	No maior nível de renda
Carne em conserva (enlatada)	Kg	0,053	2,428
Linguiça	"	0,072	1,097
Manteiga	"	0,112	4,155
Queijo	"	0,104	5,971
Suco de frutas	"	0,011	1,169
Massa de tomate	"	0,003	1,720
Chocolate (Kresto, Toddy, etc.)	"	0,006	1,246
Doce caseiro	"	0,069	8,228
Doce em calda	"	0,113	3,977

## PRODUTOS DE VESTUÁRIO

Dentre os produtos de vestuário foram considerados no inquérito os quatorze de uso mais comum. Levando-se em conta o ti-

po de consumidor, os artigos estudados foram classificados de acordo com os quatro subgrupos seguintes:

a) *Para Homem* — camisa de porte, camisa social, calça

meias, pijama, terno, gravata e calção de banho.

b) *Para Menino* — os mencionados no item anterior com exceção de camisa social e gravata.

c) *Para Mulher* — meias, vestido, saia, blusa, pijama, camisola e maiô.

d) *Para Menina* — os mesmos produtos referentes à mulher.

Convém salientar que a maioria dos produtos deste grupo foram considerados como consumo anual, sendo que alguns deles, por serem bens de duração quase sempre superior a 1 ano, foram tratados como de disponibilidade.

Os cálculos de frequência mostram que a maioria dos produtos de vestuário para homens são consumidos em mais da metade dos domicílios, constituindo ex-

ceção apenas os artigos terno, gravata e camisa social. Com relação a menino, apenas três produtos — calça, camisa esporte e meias — são consumidos em mais de 60% das residências.

Quanto à frequência relativa a vestuário de mulher verificou-se que quatro dos produtos pesquisados são consumidos em mais de 80% dos domicílios. No tocante aos artigos para meninas apenas meias e vestidos revelaram índices de frequência acima de 50%.

#### CALÇADOS E ARTEFATOS DE COURO E PLÁSTICO

A exemplo do que se fez para os artigos de vestuário, classificou-se o consumo de calçados e artefatos de couro e plástico em quatro subgrupos, conforme a tabela 4 que apresenta o consumo médio dos artigos para cada tipo de consumidor.

**TABELA 4**

PARNAÍBA

CONSUMO MÉDIO ANUAL DE CALÇADOS E ARTEFATOS DE COURO,  
E PLÁSTICO, SEGUNDO O TIPO DE CONSUMIDOR

1968

Produtos	Unidade	Consumo Médio Anual			
		P/Homem	P/Menino	P/Mulher	P/Menina
Sapatos de couro	Par	1,779	1,171	2,132	1,432
" de plástico	"	0,036	0,129	0,066	0,108
" de couro	"	0,373	0,046	0,585	0,113
Chinelos de plástico	"	1,222	1,266	1,141	1,179
Alpercatas de couro	"	0,135	0,107	0,235	0,143
Alpercatas de plástico	"	0,092	0,125	0,066	0,107
Bolsa-pasta de couro	Unid.	0,171	0,083	0,234	0,109
Bolsa-pasta de plástico	"	0,048	0,196	0,081	0,196
Carteira de couro	"	0,554	0,035	0,292	0,023
Carteira de plástico	"	0,060	0,020	0,082	

O consumo anual per capita dos produtos de couro, de um modo geral, cresce à medida que a renda se eleva, o que não ocorre com os artigos de plástico, cujos índices de utilização, excetuando-se chinelos, apresentam grandes oscilações, chegando mesmo a não acusar qualquer consumo em alguns níveis de renda, principalmente nos mais elevados. Ressalte-se que tal constatação tem sido comum às cidades já pesquisadas.

O estudo de frequência indicou que somente dois produtos, sapatos de couro e chinelos de plástico, são usados em mais da metade dos domicílios parnaibanos.

#### PRODUTOS DE LIMPEZA DOMÉSTICA

Dos produtos que poderiam compor este grupo foram incluídos dezenove artigos considerados indispensáveis a uma higiene doméstica razoável. Com exceção dos três tipos de sabão (em barra, em pó e de côco), cujas estimativas se basearam no consumo per capita, os demais artigos foram estudados em termos de consumo domiciliar.

O consumo de produtos de limpeza doméstica também ascende de acordo com a elevação da renda, como acontece com a quase totalidade dos artigos industrializados.

No que tange à frequência dos domicílios no consumo desses produtos, a pesquisa revelou que apenas quatro dos dezenove desse grupo são utilizados em mais da metade dos domicílios de Parnaíba. Os quatro artigos, com os

respectivos consumos médios, são os seguintes:

Espanador (consumo anual por domicílio) 1,716 unid.

Esponja de aço (consumo anual por domicílio) 1,404 kg.

Vassoura de palha (consumo anual por domicílio) 42,342 unid.

Sabão em barra (consumo anual per capita 9,946 kg.

#### PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL

A metade dos 22 produtos deste grupo são consumidos em mais de 50% das residências visitadas, merecendo especial destaque os artigos talco, toalha de rosto, escôva para dentes, dentífrico e pente, todos acusando frequência superior a 90%.

Tendo em vista o menor grau de essencialidade da maioria dos produtos de higiene pessoal, verificou-se que seus índices de consumo são bastante sensíveis à elevação da renda, isto é, o grau de utilização desses artigos depende primordialmente do poder aquisitivo de seus consumidores. Com efeito, alguns produtos como creme e água de barbear, xampu, palito, papel higiênico, sabonete, talco etc., experimentaram aumentos consideráveis entre as médias de consumo registradas no menor e no maior níveis de renda da população parnaibana.

#### BENS DURÁVEIS

Neste grupo foram incluídos trinta e três produtos e todos eles foram registrados como disponibilidade, tendo em vista que o período de vida útil dos mesmos é, quase sempre, superior a um ano.

Excetuando-se ferro de engomar a carvão, fogão a carvão ou a lenha e fogão a querosene, todos os outros artigos deste grupo apresentam índices de consumo que crescem com os níveis de rendimentos.

A frequência dos domicílios que dispõem desses bens revelou-se baixa para a maioria deles, uma vez que se trata de artigos cuja posse constitui quase que um privilégio das famílias de renda mais alta. Com efeito, apenas oito produtos — colchões de outros tipos, guarda-chuva ou sombrinha, rede, fogão a lenha, máquina de costura, ferro a carvão, peças avulsas de bateria e peças avulsas de faqueiro — registraram frequências superiores

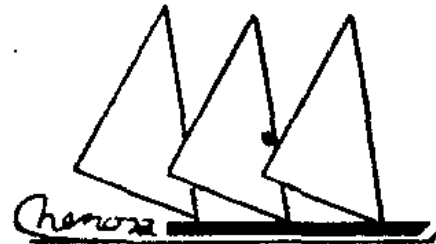
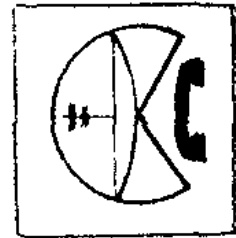
a 50%, enquanto dezenove outros são utilizados em menos de 30% dos domicílios investigados.

## PRODUTOS DIVERSOS

Classificaram-se como *produtos diversos* os treze artigos cujas características não permitiram sua inclusão nos grupos anteriores.

Todos os produtos deste grupo revelaram estreita relação entre os índices de consumo médio e os níveis de renda per capita.

No tocante à frequência de *produtos diversos* constatou-se que apenas três deles — colcha de cama, toalha de mesa e lençol — são utilizados em mais da metade das unidades pesquisadas.



**FINANCIAMOS  
INDÚSTRIAS**